

Artigos Livres

Serviço Social e a promoção da doação de sangue: reflexões a partir da motivação e fidelização de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria

Social Work and the promotion of blood donation: reflections based on the motivation and retention of blood donors at the Santa Maria regional blood center

Andressa Baccin dos Santos¹, Guilherme de Oliveira Armanini¹,
Larissa Somavilla dos Santos¹, Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, com abordagem mista: qualitativa e quantitativa, e tem como foco a atuação do Serviço Social no Hemocentro Regional de Santa Maria/RS (HEMOSM). Este, objetiva compreender a motivação e os fatores de fidelização de doadores de sangue deste serviço. Para isso, foi elaborado um formulário estruturado, aplicado por meio da plataforma Google Forms, o qual pode ser respondido presencialmente (in loco) ou enviado por meios digitais, como e-mail e aplicativos de mensagens. A pesquisa visou obter dados diretamente com os doadores de sangue, complementando informações institucionais e possibilitando uma análise mais abrangente das estratégias utilizadas pelo Serviço Social na captação e fidelização de doadores, bem como na promoção de práticas educativas em saúde. Os resultados preliminares indicam que a intervenção profissional do serviço social contribui para fortalecer a mobilização social, aumentar a regularidade da doação, ou seja, a fidelização dos doadores de sangue e minimizar as barreiras de acesso ao HEMOSM. Constatou-se que estratégias educativas, como: rodas de conversa, campanhas e busca ativa contínua dos doadores consolidam a doação voluntária como expressão de cidadania. Assim, evidencia-se a importância do papel do serviço social, inserido junto a equipe multiprofissional do HEMOSM, como agente estratégico na promoção da doação de sangue.

Palavras-chave: Serviço Social; Doadores de sangue; Promoção da saúde

ABSTRACT

This study is characterized as a field research with a mixed-methods approach: qualitative and quantitative, focusing on the role of Social Work at the Santa Maria/RS Regional Blood Center (HEMOSM).

Its objective is to understand the motivation and factors contributing to the retention of blood donors at this service. To this end, a structured questionnaire was developed and administered via the Google Forms platform, which could be completed in person (on-site) or submitted digitally via email and messaging applications. The research aimed to obtain data directly from donors, complementing institutional information and enabling a more comprehensive analysis of the strategies used by Social Work in attracting and retaining donors, as well as in promoting educational practices in health. Preliminary results indicate that the professional intervention of social work contributes to strengthening social mobilization, increasing the regularity of donations (i.e., donor retention), and minimizing barriers to access to HEMOSM. It was found that educational strategies, such as discussion groups, campaigns, and continuous active outreach to donors, consolidate voluntary donation as an expression of citizenship. Thus, the importance of the role of social services, integrated with the HEMOSM multidisciplinary team, as a strategic agent in promoting blood donation is evident.

Keywords: Social Work; Blood donors; Health promotion

1 INTRODUÇÃO

A doação de sangue pode ser compreendida como um gesto de solidariedade e como um ato voluntário em que uma pessoa cede parte de seu sangue para fins terapêuticos, seja em transfusões, na produção de hemoderivados ou na formação de estoques estratégicos para atendimento de tratamentos de saúde e situações de emergência (Brasil, 2015). Mais do que uma prática biomédica, trata-se de um processo que atravessa dimensões sociais e éticas, pois envolve a preservação da vida, a solidariedade e a cidadania.

Historicamente, essa prática passou por diferentes transformações até alcançar o contexto científico atual. As primeiras tentativas de transfusão surgiram no século XVII, mas foi somente com a descoberta dos grupos sanguíneos por Karl Landsteiner, em 1900, que o procedimento ganhou maior segurança. O contexto das duas Guerras Mundiais (1914–1918 e 1939–1945) impulsionou a hemoterapia em escala, dada a necessidade de salvar milhares de feridos. Nesse período, consolidou-se, em diversos países, o modelo de doação remunerada, em que o sangue era obtido mediante pagamento a doadores, prática comum nos Estados Unidos e em parte da Europa (Hemominas, 2014).

No Brasil, os primeiros serviços de transfusão foram estruturados na década de 1940, inicialmente nos grandes centros urbanos. Até os anos 1970, prevaleceu

o modelo de doação paga ou de substituição, no qual, familiares e amigos eram convocados a repor o sangue utilizado em procedimentos hospitalares. Com a chegada da epidemia de HIV/AIDS, no início da década de 1980, desvela-se os riscos sanitários do modelo remunerado, uma vez que eleva as chances de uma coleta insegura, demonstrando a necessidade de maiores estudos sobre segurança transfusional (Junqueira *et al.*, 2005). Esse cenário levou o Brasil, em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a reorientar sua política. Desde 1975, a OMS já indicava que os sistemas de hemoterapia deveriam basear-se na doação voluntária, altruísta e não remunerada (OMS, 1975).

O movimento da Reforma Sanitária, somado à criação da Constituição Federal de 1988, marcou um momento decisivo na história da saúde pública no Brasil, ao reconhecer a saúde como um direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988). Essa mudança também reforçou a compreensão do sangue como um bem público, essencial, carregado de significado social e de grande relevância, pois o sangue deixou de ser visto apenas como um insumo.

Após divergências de opiniões no campo político, entre a defesa da política pública e a manutenção dos lucros da esfera privada, a Lei nº 10.205/2001 entra em vigor para consolidar a proibição da remuneração do sangue, regulamentar a coleta, o processamento e a transfusão de sangue no país, estabelecendo assim a doação exclusivamente como uma prática voluntária (Brasil, 2001). Complementarmente, apenas em 2013, a Portaria nº 2.712 do Ministério da Saúde passou a organizar a Rede Nacional de Hemoterapia, substituída pela Portaria nº 158/2016, instituindo parâmetros de qualidade e biossegurança, incentivando assim estratégias voltadas para a captação e fidelização de doadores regulares, hoje normatizados pela Portaria de Consolidação nº 5, anexo IV de 28 de setembro de 2017, Ministério da Saúde (Brasil, 2017). Diante desta conquista e nova organização, permeada pela Política Pública de Sangue e Hemoderivados, os hemocentros regionais, como o de Santa Maria,

tornaram-se referência no fortalecimento da segurança transfusional e na articulação entre promoção da saúde e mobilização social.

Considerando esse cenário histórico, que repercute mitos e dogmas sobre a doação de sangue até os dias de hoje, o Setor de Captação de Doadores do Hemocentro Regional de Santa Maria, realizou uma pesquisa participativa sobre promoção da doação de sangue, tendo como objetivo compreender o perfil e as motivações dos doadores de sangue desse serviço de hemoterapia. Nesta pesquisa, buscou-se identificar quais são os fatores que influenciam a decisão de doar e quais canais são mais eficazes para uma comunicação efetiva, como também quais estratégias de engajamento social são mais impactantes. Além disso, objetivou analisar a fidelização dos doadores e o que os motiva a retornar periodicamente. Com base nos resultados, será possível qualificar as ações de promoção da doação de sangue e as abordagens realizadas para a captação de doadores de sangue no Hemocentro Regional de Santa Maria.

2 A ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA PÚBLICA DE SANGUE E HEMODERIVADOS

O Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) desempenha um papel essencial na saúde pública, principalmente levando em consideração que, por ser abrangente na região central do Estado do Rio Grande do Sul (33 municípios), é referência regional em hemoterapia, atendendo pedidos de transfusões de sangue de 15 serviços de saúde da região, que salvam vidas diariamente. Nesse cenário, a atuação do/a assistente social, inserido neste serviço, possibilita a promoção da saúde coletiva, com ênfase na captação de doadores de sangue e no fortalecimento das ações sociais que visam garantir a universalidade e a equidade do acesso à Política Pública de Sangue e Hemoderivados.

Ao refletir sobre o contexto da doação de sangue, leva a reconhecer que nem todas as pessoas possuem a mesma possibilidade de acesso, visto que, para realizar a doação de sangue um dos requisitos principais, “estar se sentindo bem de

saúde”, está intimamente relacionado com a qualidade de vida, como ter uma boa alimentação, sono e cuidados em saúde de forma geral, o que pode levar a exclusão de parcela considerável da população que se encontra em situação de extrema vulnerabilidade social, visto a falta de acesso a bens e serviços básicos para sua subsistência. Porém, no que concerne a garantia de acesso ao direito à distribuição de hemocomponentes com qualidade, ressalta-se a importância de garantir que todos, independentemente de classe social, etnia ou condição econômica, tenham o mesmo acesso à possibilidade de manter seu tratamento de saúde, sem a ausência de sangue e seus hemoderivados, em caso de necessidade de transfusão.

Nessa realidade de acesso a um atendimento de qualidade, ao pensar nas contribuições do serviço social, é possível identificar que existe a possibilidade de melhoria dos serviços prestados, com ênfase nas práticas de promoção à saúde, de captação de doadores e na avaliação de satisfação dos usuários por meio de ações e pesquisas participativas. Essa participação no processo de mobilização social tem como finalidade aumentar o número de doadores regulares, uma vez que a doação de sangue é fundamental para garantir a continuidade do tratamento de pacientes que necessitam de transfusões (Frossard, 2003).

Segundo Abreu e Cardoso (2009), a mobilização social e as práticas educativas são estratégias pedagógicas que instrumentalizam o trabalho do/a assistente social na coletividade, frente à organização da participação social dos usuários. Além disso, a própria abrangência da organização e análise de dados advindos de pesquisas de satisfação dos usuários permite que haja uma compreensão mais profunda sobre a experiência do usuário com os serviços do hemocentro, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas e processos internos da instituição, com enfoque ao retorno dos usuários, tornando assim esta ferramenta valiosa para a qualificação do atendimento. A participação ativa na coleta e análise desses dados torna-se uma oportunidade de compreender as necessidades dos doadores e, conseqüentemente, dos usuários.

Nesse sentido, o/a assistente social no HEMOSM cumpre um papel que transcende a dimensão meramente operacional imediatista. Sua prática articula-se com a Política Nacional de Sangue e Hemoderivados (Brasil, 2001), que determina como diretriz a captação voluntária, consciente e sistemática de doadores. É nesse processo que a profissão se insere, desenvolvendo metodologias participativas que transformam a doação de sangue em um ato socialmente valorizado, consciente e regular, com o objetivo de orientar, informar e desmistificar crenças que não perfazem o cotidiano do fluxo do sangue na atualidade.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a intervenção profissional, sob a perspectiva multiprofissional, apoia-se em princípios da saúde coletiva e da educação em saúde, os quais reconhecem que práticas informativas, rodas de conversa, palestras e campanhas educativas são instrumentos fundamentais para sensibilizar a comunidade acerca da importância da doação (Falkenberg *et al.*, 2014). A perspectiva adotada pelo Serviço Social compreende o sujeito enquanto sujeito de direitos, reconhecendo-o em sua historicidade e em sua inserção nas relações sociais (Iamamoto e Carvalho, 2025). Com isso, o ato de doar sangue não é analisado apenas como um gesto isolado, mas como expressão da cidadania e participação social.

O sangue carrega em si uma força emocional e para a maioria das pessoas implica “tirar algo de si”, sem ter certeza de um retorno e que não há prejuízo ao doador, porém, na outra ponta está um paciente, em processo de tratamento de saúde, muitas vezes em busca de salvar sua vida. (Medeiros, 2003, p.6). Essa visão amplia a compreensão da doação de sangue como uma expressão não apenas de solidariedade, mas também de um compromisso com a vida e a dignidade humana.

Outro aspecto importante é a atuação voltada para a avaliação da satisfação e pelo acolhimento dos usuários. Por meio de instrumentos como questionários e formulários, o/a assistente social contribui para identificar percepções, expectativas e fragilidades no atendimento. Essa atividade permite aprimorar a qualidade do serviço, tornando o hemocentro mais acessível, acolhedor e responsivo às demandas da

população (Raichelis; Yazbek, 2010). Essa análise sistemática dos dados de satisfação funciona ainda como ferramenta de gestão social, qualificando o planejamento institucional e reforçando o caráter participativo das políticas públicas.

A dimensão ética ocupa lugar central na intervenção. O Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (CFESS, 2019) estabelece como princípios a defesa da liberdade, da autonomia e da dignidade humana, que se traduzem no respeito ao direito do usuário à informação clara e acessível, à escolha consciente e à não discriminação. No âmbito da doação de sangue, tais valores assumem relevância, considerando-se que barreiras sociais, culturais e preconceitos ainda interferem no processo de engajamento social. Cabe, portanto, ao assistente social, em conjunto com a equipe multiprofissional, desconstruir mitos e preconceitos e buscar a promoção de um acesso universal ao serviço público. Além disso, a atuação profissional deve ser compreendida como estratégia de mobilização social, entendida não apenas como um esforço institucional, mas como processo de engajamento comunitário que fortalece valores de solidariedade, cidadania e corresponsabilidade social. Nesse sentido, Abreu e Cardoso (2009) enfatizam que práticas educativas e mobilizadoras são instrumentos pedagógicos capazes de promover maior participação da coletividade, também em serviços públicos de saúde.

Torna-se fundamental destacar a interface entre o Serviço Social e as discussões contemporâneas sobre desigualdade e acesso a políticas públicas. Como apontam Netto *et al.* (2022) e Iamamoto e Carvalho (2025), a questão social se expressa de diferentes formas nos serviços de saúde, seja pelo não acesso, pela precarização ou pela desigual distribuição de recursos. No caso da doação de sangue, tais desigualdades manifestam-se, por exemplo, na dificuldade de mobilizar populações mais vulneráveis, pois enfrentam barreiras econômicas e sociais e/ou estão expostas a preconceitos. Ao reconhecer essas contradições, o/a assistente social posiciona sua prática como resistência, atuando para que a política de sangue cumpra seu papel público e democrático.

Cabe salientar que a intervenção profissional do/a assistente social, sob a perspectiva multiprofissional, no Hemocentro Regional de Santa Maria não se limita

ao presente, mas projeta-se como ferramenta estratégica para a sustentabilidade da política pública de sangue e hemoderivados, frente a não privatização de serviços essenciais. O fortalecimento da captação e fidelização de doadores, aliado à promoção da cidadania e da solidariedade, contribui para assegurar a continuidade dos serviços, garantir a integralidade da atenção e salva vidas.

3 PESQUISA DE OPINIÃO COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA DOAÇÃO DE SANGUE

Durante todo o mês de julho de 2025, o Hemocentro Regional de Santa Maria (HEMOSM) aplicou uma pesquisa de opinião tanto in loco quanto através de dispositivos de mensagens (WhatsApp) com um total de 250 doadores, buscando compreender o seu perfil de doador e a eficácia das estratégias de mobilização utilizadas pelo setor de Captação de doadores. Na leitura dos resultados, evidenciam-se implicações socioeducativas e ético-políticas que permeiam a doação de sangue enquanto prática cidadã e direito à saúde.

Um dos pontos mais marcantes é que 84,1% dos participantes se consideram doadores regulares. Isso demonstra um público fidelizado, mas, por outro lado, também aponta para um possível viés na amostra, a pesquisa atinge principalmente pessoas que já têm algum vínculo com o hemocentro. Ou seja, há uma visão limitada sobre os obstáculos enfrentados por quem ainda não doa.

Quando analisadas as respostas referentes as doações regulares, identificou-se uma distribuição interessante da frequência anual de doações: 35,1% fazem duas doações por ano, 28,9% doam três vezes, 24,9% doam uma vez ao ano e 11,1% chegam a quatro doações anuais. Esses dados refletem o trabalho realizado pela captação de doadores de busca ativa regular de doadores de repetição, evidenciando a presença expressiva de doadores voluntários face a doadores de reposição, busca cotidiana do serviço, conforme orientação das ações de captação de doadores pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2015).

Uma das perguntas da pesquisa abordou a influência das mídias sociais na decisão de ir até o Hemocentro Regional de Santa Maria. A resposta apontou que as mídias sociais têm um impacto moderado: apenas 37,4% dos participantes disseram que foram motivados por campanhas no Instagram, Facebook, rádio e outros canais. Por outro lado, 62,6% não associam a vinda ao Hemocentro a nenhum tipo de campanha midiática. Quando analisadas as respostas de quem foi influenciado, vemos que a maior parte dos participantes foi movida por contatos mais pessoais, como mensagens no WhatsApp ou outras redes de sociabilidade. Isso nos mostra que, embora as campanhas massivas possam ter algum impacto, elas não são tão eficazes quanto a comunicação direta, que é mais personalizada e engajante.

A rede social WhatsApp, surge como um dos canais mais citados para a comunicação, mas, apenas 39,3% dos participantes relataram ter recebido algum tipo de contato do Hemocentro por esse meio, enquanto 60,7% relatam não ter sido acionados. Isso indica que, embora essa tecnologia de informação e comunicação tenha um alcance considerável e seja uma das principais ferramentas utilizadas para a busca ativa de doadores, sua eficácia pode ser expandida.

Outro dado importante é sobre a educação em saúde. Um grande número de participantes (68,4%) disse ainda não ter participado de rodas de conversa, palestras, oficinas ou workshops sobre doação de sangue. Em contraste, 31,6% já tiveram essa experiência. E quando perguntados sobre o interesse em ações educativas, 86,6% dos respondentes afirmaram que gostariam de ver essas atividades em locais como trabalho, universidade, escola, igreja, academia ou grupos comunitários. Isso mostra que há uma demanda por mais informação e oportunidades de fortalecer a cultura da doação por meio de parcerias com esses espaços. Sobre esse dado, destaca-se que o setor de Captação de doadores do HEMOSM realiza projetos de educação em saúde, em parceria com instituições, empresas e comunidade em geral, porém, nem sempre há a fidelização esperada, visto observar atravessadores de intencionalidade, ou seja, a doação de sangue nem sempre é o objetivo fim da ação empenhada, ficando evidente

o marketing comercial de empresas, priorizando ações isoladas que não interferem no cotidiano do atendimento da empresa ou serviço.

A pesquisa evidencia a efetivação da doação voluntária, regular e altruísta por boa parte dos usuários do HEMOSM, mas também aponta necessidades de mais ações de comunicação e educação em saúde sobre o tema. Além disso, o baixo impacto das campanhas massivas sinaliza a necessidade de adotar metodologias de ação mais participativas e que envolvam mais a comunidade. Embora já existam projetos com ações educativas promovidos pelo Setor de Captação de Doadores, a grande demanda por mais atividades desse tipo, aliada ao interesse por elas, aponta para uma oportunidade de ampliar os projetos de educação em saúde sobre doação de sangue, o que seria possível com a presença de mais profissionais da área no setor de Captação de doadores do HEMOSM.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doação de sangue, entendida como um ato voluntário, assume relevância ética e social no contexto das políticas públicas de saúde. A trajetória histórica da hemoterapia no Brasil revela avanços significativos, especialmente após a institucionalização do SUS e a consolidação da doação voluntária e não remunerada, reforçada por marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 10.205/2001.

Neste cenário, o serviço social tem se afirmado como um ator estratégico no fortalecimento da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, ao desenvolver ações coletivas de mobilização social, educação em saúde e análise crítica das condições de acesso à doação e transfusão sanguínea. Desta forma a atuação do/a assistente social no Hemocentro Regional de Santa Maria evidencia uma prática comprometida com os princípios éticos profissionais, da equidade e da participação popular, contribuindo para a construção de uma cultura de doação contínua, consciente e ética.

A pesquisa realizada junto aos doadores traz aspectos sobre as ações de promoção a doação de sangue desempenhadas, revelando os canais de comunicação

mais eficazes, apontando que as relações sociais e o espírito de ajuda ainda são o principal fator de mobilização. Embora as mídias sociais desempenhem um papel complementar, é o contato direto, das buscas ativas, especialmente via WhatsApp, que tem engajamento e motivam o retorno dos doadores. Outro dado relevante é sobre a participação dos doadores em ações educativas, um número expressivo já havia participado, porém não configurou a maioria, sinalizando a necessidade de buscar expandir e diversificar as estratégias coletivas de educação em saúde.

Dessa forma, foi possível perceber que a qualificação das estratégias de fidelização e captação de doadores passa pelo fortalecimento das práticas educativas, pela ampliação do uso de ferramentas de comunicação direta e pela escuta ativa dos usuários por meio de pesquisas sistemáticas de satisfação. Essas ações não apenas otimizam a gestão dos serviços, mas também reafirmam a centralidade do usuário como sujeito de direitos, potencializando o papel do serviço social na efetivação da política pública de sangue e hemoderivados.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido pelo Setor de Captação de Doadores vinculado ao Hemocentro Regional de Santa Maria reforça a importância de uma intervenção profissional crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade social. Desta forma é possível posicionar o/a assistente social que atua no setor como agente de articulação entre Estado, sociedade e sujeitos envolvidos nesse processo.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M.; CARDOSO, F. G. **Mobilização social e práticas educativas**. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS. 2009. Unidade 5, cap. 5.7 p.593-608.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL, **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL, **Lei nº 10.205, de 21 de março de 2001**. Regulamenta o §4º do art. 199 da Constituição Federal, dispõe sobre a coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue** – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 152 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017**. Consolida as normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2017

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Lei 8.662/1993 de Regulamentação Profissional, 10. ed. Brasília: CFESS, 2019.

FALKENBERG, M. B.; MENDES, T. P. L.; MORAES, E. P.; SOUZA, E. M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 set. 2025.

FROSSARD, A. **A gestão da Captação de Doadores de Sangue no Brasil e no Uruguai**. Tese de Doutorado, Escola de Serviço Social - UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

HEMOMINAS – Fundação Hemominas. **Sangue - breve história**. 17 nov. 2014. Disponível em: <https://www.hemominas.mg.gov.br/doacao-e-atendimento-ambulatorial/hemoterapia/sangue-breve-historia>. Acesso em: 9 set. 2025.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 41 ed. Cortez Editora, 400p. 2025. Ebook; disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=9WVREQAAQBAJ>. Acesso em: 12 set. 2025.

JUNQUEIRA, P. C., *et al.*; ROSENBLIT, J., HAMERSCHLAK, N. História da Hemoterapia no Brasil, Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, Especial; **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** 27 (3) Set 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhh/a/KPf53b35B5jDZqSkmtJKkZj/?lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2025

MEDEIROS, M. T. **Educação para a doação voluntária de sangue: um estudo com jovens universitários**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético político do serviço social. In: MOTA, Elizabete Ana. *et al.* (orgs). **Serviço social e saúde**: formação e trabalho profissional. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2022. p 1-22.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Expert Committee on Blood Transfusion: first report. Geneva: WHO, 1975. (**WHO Technical Report Series**, n. 561). Disponível em: iris.who.int. Acesso em: 10 set. 2025.

RAICHELIS, R.; YAZBEK, M. C. **Trabalho social em saúde**: políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2010.

Contribuição de autoria

1 – Andressa Baccin dos Santos

Assistente Social, Mestranda em Serviço Social e Políticas Públicas (UFSM).

<https://orcid.org/0009-0007-6512-1718> • andressa-baccin@saude.rs.gov.br

Contribuição: Análise formal, Curadoria de dados, Escrita – revisão e edição, Redação – rascunho original

2 – Guilherme de Oliveira Armanini

Tecnólogo em Gestão de Turismo. Graduando em Serviço Social (UFSM).

<https://orcid.org/0000-0003-2548-6783> • guilherme.armanini@icloud.com

Contribuição: Escrita – Primeira Redação, Curadoria de dados.

3 – Larissa Somavilla dos Santos

Graduanda em Serviço Social (UFSM).

<https://orcid.org/0009-0005-5579-6688> • somavillalarissa@gmail.com

Contribuição: Curadoria de dados, Redação – rascunho original.

4 – Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro

Enfermeiro. Doutor em Ciências (UFPEL).

<https://orcid.org/0000-0003-0069-7023> • guilherme.pinheiro@ufsm.br

Contribuição: Supervisão.

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Sociais e Humanas (Santa Maria) mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-ND 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor - chefe

José Renato Ferraz da Silveira

Como citar este artigo

SANTOS, A. B.; ARMANINI, G. O.; SANTOS, L. S.; PINHEIRO, G. E. W. Serviço social e a promoção da doação de sangue: reflexões a partir da motivação e fidelização de doadores de sangue do Hemocentro Regional de Santa Maria. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 39, e95459, 2026. DOI 10.5902/2317175895459. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175895459>.